



Escola

A fascinação exercida pelo texto literário é tão impactante quanto a constatação do processo excludente das camadas populares. Ao longo da nossa história somente foi permitido o acesso da população segregada a uma parcela mínima da cultura, pois a mesma, sem acesso aos bens materiais necessários para a sobrevivência, precisa abandonar os bens espirituais para prover o sustento do dia a dia.

O acesso aos diferentes níveis de cultura possibilita confrontar pontos de vista distintos e estabelecer critérios que mantêm ou rompem com aquilo que está estabelecido, mas que de qualquer forma proporciona a multiplicidade de idéias.

Do ponto de vista autoritário isto é muito perigoso porque faz pensar e questionar a estratificação social, levando os indivíduos a buscarem soluções coletivas. Nesse processo, ler ou não ler faz a diferença para a mudança da sociedade. Preterir as camadas populares é manter e justificar uma separação iníqua.

A realidade criada ou recriada, inventada ou reinventada artisticamente, tem a propriedade de impressionar por meio de imagens sensíveis e essa sensibilização conduz a reflexões decisivas sobre conceitos de ética e consciência, inclusive com respeito à capacidade de

Assim, muitas mudanças influenciaram o ato de educar, o que antes era apenas para os que detinham poder financeiro. Hoje há escolas e espaço para atender a todas as classes sociais. Uma vez que entendemos a escola como um espaço para a troca de experiências, a fim de construirmos conhecimento, ela tem a perspectiva de incluir aqueles que estão em processo de exclusão, possibilitando que se seus alunos façam parte da sociedade em que vivem.

Entendemos, então, a “inclusão” como o ato de “conter ou trazer em si, compreender; incluir; inserir” (FERREIRA, 2008, p. 469), tendo como antônimo a “exclusão”, que podemos compreender como o ato de excluir de um grupo, retirar. Dessa forma, não conseguimos pensar inclusão e exclusão como fenômenos separados.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.